

Cherubins culpa grupo ideológico

Arthur Herdy

A secretária de Educação, Stela dos Cherubins, debitou a um "grupo ideológico" as manifestações e vaias contra o governador Joaquim Roriz, ocorridas ontem pela manhã no Gama, durante o governo itinerante. Ela não nomeou o grupo, mas garantiu que é composto de estudantes e professores.

Cherubins foi à tarde à cidade-satélite onde se reuniu com o administrador regional César Lacerda, diretores de escolas e líderes comunitários. Lamentou, em seu discurso no auditório da Administração Regional, que a escola pública venha sendo usada como instrumento ideológico por uma minoria prometendo abrir um inquérito administrativo para apurar responsabilidades pela agressão ao governador.

O administrador César Lacerda foi mais enfático durante o encontro, dizendo que professores e alunos do Centro Educacional 2, no Setor Oeste, "vêm depredando as instalações do colégio. Isso, obedecendo orientação ideológica e sob o olhar passivo da diretora".

Segundo ele, quatro professores e 16 alunos que participam das depredações já foram identificados. "Um deles, eu garanto, é do PT", acrescentou, apresentando à imprensa quatro fotografias onde aparecem carteiras e alguns móveis quebrados ou impróprios para o uso. Garantiu, ainda, que os cartazes utilizados durante as manifestações contra Roriz, "foram feitos dentro da sala da diretora".

César Lacerda afirmou que o principal objetivo das manifestações, "é promover eleições para as

Sebastião Pedra



Secretária promete inquérito

diretorias das escolas. O fundamento todo está aí. Por isso, tenho convicção que toda a mobilização que maculou a visita do governador à nossa cidade-satélite é política".

Diretora

"As carteiras, móveis e cadeiras que dizem terem sido depredadas estão quebradas há mais de dois anos e seis meses", justificou a diretora do Centro Educacional 2, Elisabeth Almeida Rodrigues, assustada com as denúncias de vandalismo. Ela ressaltou que ao assumir a escola, em fevereiro de 1989, já encontrou o material danificado. "Nunca houve depredação em nosso colégio", frisou.

Os móveis estão alojados no lado externo do pátio, empoeirados e com visíveis sinais de danos pela

ação das chuvas e exposição ao sol. Elisabeth recordou que desde que foi indicada diretora do Centro vem pedindo que a Fundação Educacional os recolha, fazendo, em seguida, a reposição.

Segundo os professores, até o ano passado, as carteiras e mesas que não eram utilizadas, ficavam guardadas no auditório. Mas, no dia 16 de outubro, uma forte chuva destelhou parte dele. Foi enviado, então, à Diretoria Regional de Ensino um ofício, solicitando os reparos necessários, já que a chuva passou a danificar ainda mais os equipamentos. Mas a escola não recebeu resposta.

No dia 11 de março, quase cinco meses depois, outro expediente foi encaminhado à diretora da Divisão Regional de Ensino do Gama, Irene Azevedo de Melo Rodrigues, pedindo a mesma coisa. "Angustiana sobremaneira o estado deplorável e de danos irremediáveis a que está submetido o nosso auditório, após terem sido arrancadas algumas telhas num vendaval no final de 1990", diz o documento, que não teve retorno.

Mais recentemente, no dia 28 de junho, nova solicitação foi encaminhada à Regional. Desta vez, para o recolhimento, em caráter de urgência, do mobiliário estragado que ainda se encontra no pátio, ainda mais deteriorado pela sua exposição ao tempo. Também não recebeu resposta.

O mobiliário em questão — alvo do ofício número 39/91 assinado pela diretora Elisabeth Almeida e encaminhado à diretoria regional de Ensino, Irene Azevedo — é o mesmo que César Lacerda diz que foi depredado por alunos e professores.